

## **A BÍBLIA SAGRADA: O PRESENTE DA PROVIDÊNCIA DIVINA AOS HOMENS**

Maurício Melo Meneses

### **1. INTRODUÇÃO**

Podemos traçar a origem da palavra Bíblia como advinda das palavras “τὰ βιβλία”, expressão em grego patrístico (*koiné*), uma forma popular da língua helênica que surgiu no período posterior à Antiguidade Clássica. A expressão na sua origem significava apenas “os livros” e apontava justamente para aquilo que a bíblia realmente era: um conjunto de livros sagrados.

O conjunto de livros que modernamente conhecemos como “Bíblia” começou a ser escrito por volta do ano 1.500 a.C. e teve seu último livro escrito apenas 100 d.C., o que significa que o primeiro livro da Bíblia começou a ser escrito há quase 3.500 anos. Naquele período, o Oriente Próximo estava em transição da Idade do Cobre para a Idade do Bronze e civilizações, como a Suméria e o Antigo Egito, dominavam o cenário do mundo até então conhecido. É também naquele tempo que a escrita começa a se desenvolver e tecnologias como os carros com roda começam a surgir.



*Figura 1 – Selo israelense retratando seu legislador maior, Moisés.*

Nesses 3.500 anos, pelo menos quarenta autores estiveram envolvidos no processo de escrita desse livro que viria a ser a base de toda civilização ocidental. O primeiro livro a ser escrito provavelmente foi o livro de Gênesis, o qual muito provavelmente foi o resultado de uma compilação de diversas histórias – feita por

**Moisés** – que compunham não apenas o início do povo hebreu, mas a própria memória histórica de civilizações que, até então, compunham o rico mosaico do mundo conhecido.



Figura 2 – Selos Israelenses retratando os três primeiros patriarcas Bíblicos.

Dentro da tradição cristã, o último livro a ser escrito foi o livro do Apocalipse, escrito por São João entre os anos 90 e 96 d.C., no qual ele narra os eventos relacionados ao fim dos tempos, cujo ápice se dá no retorno de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Messias prometido por Deus desde a fundação do mundo.

Ao longo do presente artigo, apresentaremos de forma resumida ao leitor, a formação inicial do cânon vetero e neotestamentário, bem como os desenvolvimentos posteriores de traduções, nas principais línguas ocidentais as quais influenciaram os rumos da história da humanidade no ocidente.

## 2. O VELHO TESTAMENTO: A TANAKH HEBRAICA

O Velho Testamento, conhecido também como *Tanakh*, é um acrônimo derivado dos nomes das três divisões da Bíblia Hebraica: Torá (a Lei ou Pentateuco), *Nevi'im* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos).

O Pentateuco consiste em um relato sobre como os antigos israelitas se tornaram uma nação e de como tomaram posse da Terra Prometida. Os livros que compõem a seção de “Profetas” contêm a história de Israel, na recém-conquistada Terra Prometida, descrevendo o estabelecimento e o desenvolvimento da monarquia e apresentando a mensagem de Deus, entregue pela boca de seus profetas, ao povo escolhido.



Figura 3 – Selo comemorativo sobre a Simchat Torá (Regozijo da Torá), a festividade que ocorre no oitavo dia após Sucót. Neste dia encerra-se e reinicia a leitura anual da Torá.

Os livros que compõem a seção dos “Escritos” ou o “Ketuvim” trazem reflexões sobre a relação de Deus com o homem sobre o mal, a morte e a providência dentro da metanarrativa da redenção. Nessa mesma seção estão incluídas também as obras poéticas e alguns livros históricos adicionais, que fecham o ciclo preparatório para vinda do Messias.

Nessa altura, é importante lembrar que os livros sagrados hebraicos não estavam agrupados em um único volume, mas consistiam em diversos rolos, que eram utilizados com toda a reverência dentro da tradição judaica. Foi apenas no final do primeiro século, que o concílio rabínico farisaico Jâmnia estabeleceu o cânon estrito do Antigo Testamento em 22 livros, contabilizando o livro de Juízes e Rute como um só livro, bem como Jeremias e Lamentações também como um só livro. Nesse mesmo concílio foram discutidos os livros Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.

No primeiro Século da nossa Era, o grupo de judeus que havia aderido à pregação de Jesus Cristo estava crescendo e, nesse sentido, o Concílio de Jâmnia foi proposto para estabelecer o funcionamento do judaísmo após a destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 d.C., uma vez que o serviço religioso do templo não poderia ser mais realizado.

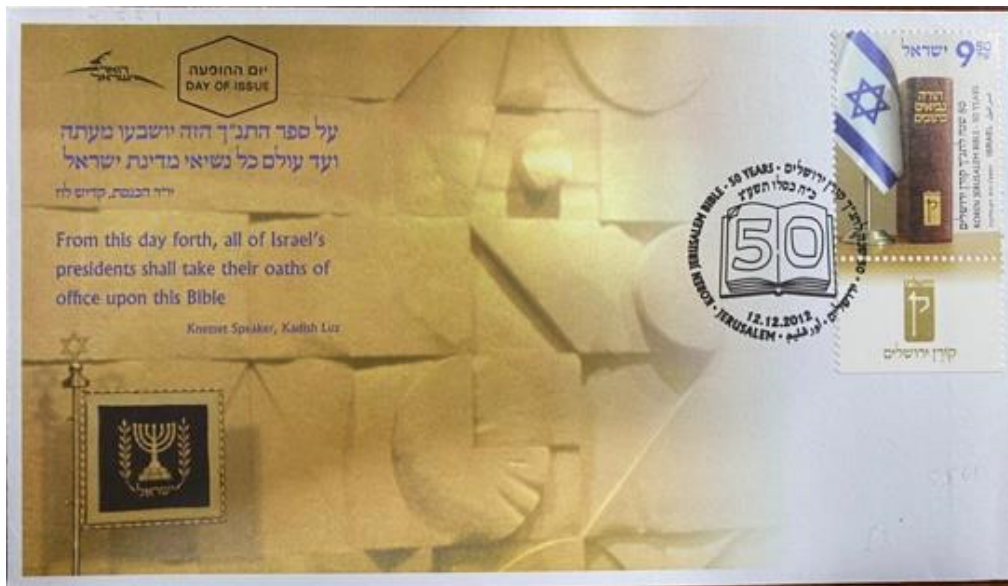


Figura 4 – Selo comemorativo dos 50 anos da “Koren Jerusalem Bible” a primeira Bíblia hebraica projetada, editada, impressa e encadernada por judeus em quase 500 anos.

Embora não haja consenso acadêmico sobre quando o cânon hebraico foi estabelecido, o Concílio de Jâmnia é um importante marco histórico, pois após esse evento, o próprio conceito de Torá foi expandido dentro do judaísmo para incluir a *Mishná*, a *Tosefta*, o *Talmude* e o *Midrashim*. Nesse ponto, a separação entre o judaísmo rabínico e o cristianismo primitivo se tornou irremediável, pois embora tivessem um ponto de partida comum, isto é, o cânon veterotestamentário, ambas as tradições passaram a divergir de maneira irreconciliável sobre a pessoa de Jesus Cristo, seus Santos Apóstolos e seus ensinamentos.

### 3. O NOVO TESTAMENTO: O LEGADO DE JESUS CRISTO E SEUS APÓSTOLOS



Figura 5 – Selos suíços dos Apóstolos. Da esquerda para a direita: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.

Sob esse viés, com a divisão entre o judaísmo e o cristianismo, os cristãos passaram a enxergar o Novo Testamento como o cumprimento da promessa do Antigo Testamento. O novo cânon seria o símbolo da nova aliança, consubstanciada na vida e na morte de Jesus, por meio da redenção prometida aos profetas.

O cânone do Novo Testamento consiste nos livros que os cristãos consideram como inspirados por Deus e autoritativos em matéria de fé e prática. Assim, para a maioria das tradições cristãs, trata-se de uma lista de vinte e sete livros, dentre os quais estão incluídos os três **Evangelhos sinópticos** (Mateus, Marcos e Lucas), o **Evangelho Segundo São João** (canônico, mas não sinóptico), os **Atos dos Apóstolos**, as **Epístolas** e o **Apocalipse de São João**.

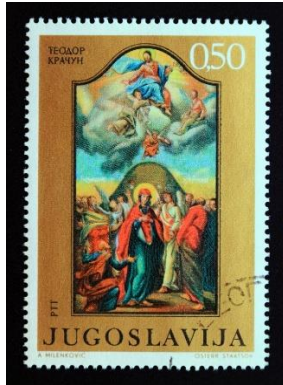
Os **quatro Evangelhos**, originalmente escritos em grego, contam a vida, a história e o ministério de Jesus Cristo durante os seus 33 anos de vida terrena, além de narrar após a Sua ressurreição. Embora os manuscritos originais tenham sido perdidos no tempo, para os cristãos, as diversas fontes e a qualidade das cópias que sobreviveram, atestam a idoneidade dos fatos neles relatados.

O livro de **Atos dos Apóstolos**, quinto livro do Novo Testamento, provavelmente escrito por São Lucas entre os anos 70 e 90 d.C., consiste num relato pormenorizado dos primeiros anos de vida da Igreja Cristã. Atos começa com a **Ascensão de Cristo** ao céu e a descida do Espírito Santo no dia de **Pentecostes**. São Lucas enfatiza o crescimento do cristianismo – especialmente entre os gentios – e o conseqüente afastamento do judaísmo.



Figura 6 – Selo comemorativo em Lembrança ao 1950° ano desde o Martírio de São Paulo em Roma.

A história de Saulo de Tarso, até então perseguidor dos cristãos, bem como a sua conversão em Apóstolo dos Gentios, figura que os cristãos agora conhecem como São Paulo, tem um lugar fundamental na narrativa de Atos, que termina com a pregação apostólica em Roma – a potência de então – e antecede as epístolas paulinas.



*Figura 7 – O dia da Ascensão comemora a Ascensão de Jesus ao céu. É comemorada por todas as igrejas cristãs, juntamente com as celebrações da Semana da Paixão, a Páscoa e o Pentecostes.*



*Figura 8 – Pentecostes é uma das celebrações mais importantes do calendário cristão e comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.*

Das 21 Epístolas – cartas de conselho, instrução, admoestação e exortação aos cristãos e as igrejas e recém-formadas – quatorze são atribuídas a São Paulo e sete a três outros autores. Dessas, nove epístolas são dirigidas às igrejas (Romanos a Tessalonicenses); quatro são dirigidas a indivíduos (duas a Timóteo, uma a Tito e outra a Filemom); uma aos hebreus cristãos; e sete são universais (Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas).

No último livro do Novo Testamento, o Apocalipse, Jesus Cristo faz revelações a São João sobre os acontecimentos finais da história e é narrado, com toda perversidade, o momento em que o cálice da ira de Deus transborda contra os ímpios, além de narrar a redenção da Igreja, o julgamento e o estabelecimento do novo céu e da nova terra, onde Deus o pai terá comunhão plena com seus filhos por meio de Jesus Cristo.

Embora as tradições cristãs de 2023 gozem do privilégio de um cânone fechado e coeso nos moldes que fora narrado nos parágrafos anteriores, a verdade é que a formação do cânone neotestamentário não foi imediata. No entanto, considerando que os escritos apostólicos já eram bem conhecidos na Igreja Primitiva, e as Epístolas paulinas já tinham circulado todo o mundo conhecido ainda no primeiro século, a verdade é que houve disputas iniciais sobre a canonicidade de alguns livros. A principal foi consubstanciada na *Antilegomena*, que colocava em dúvida a pertinência para o cânone da Epístola aos Hebreus, da Epístola de Tiago, de II Pedro, de II e III João, da Epístola de Judas e do Apocalipse.

Apesar das controvérsias iniciais, no início do terceiro século, toda a questão do cânone já estava resolvida. Há relatos que Orígenes de Alexandria, um dos principais Padres gregos já utilizava o cânone de 27 livros conhecido atualmente. É importante salientar que no segundo século de nossa era, o Cânone Muratori também afastou as objeções da *Antilegomena*, ao figurar como uma cópia da lista mais antiga que se conhece dos livros do Novo Testamento.

Ainda que seja difícil fixar uma única data para acontecimentos históricos tão antigos, é possível argumentar com relativa tranquilidade, que o fechamento do cânone do Novo Testamento já havia ocorrido em 367, quando Santo Atanásio de Alexandria menciona textualmente os 27 livros como sendo canônicos. Essa canonicidade foi enfim reconhecida pelo Sínodo de Hipona em 393.

#### 4. A VULGATA LATINA DE SÃO JERÔNIMO



Figura 9 – Selo representando São Jerônimo em sua cela. São Jerônimo foi um sacerdote cristão, Teólogo, historiador, confessor, e considerado santo e Doutor da Igreja.

Nos três primeiros séculos de vida da Igreja, a comunidade cristã de então utilizou amplamente a língua grega como língua de instrução e pregação, sobretudo pelo fato de o Novo Testamento ter sido escrito em grego e pelos escritos dos primeiros pais apostólicos seguir na mesma linha. No entanto, com a expansão do cristianismo, isto é, principalmente da cristandade latina, a necessidade de uma tradução mais uniforme e mais acessível ao povo foi sentida por toda a Igreja. É justamente nesse contexto que surge pelas mãos de Jerônimo de Estridão a *vulgata editio*.

As diferentes versões que circulavam do Velho e Novo Testamento e a falta de acessibilidade do texto incomodaram o Papa Dâmaso I, Bispo de Roma, que no ano 382 designou São Jerônimo para produzir uma versão mais adequada das Escrituras Sagradas. A obra, que evidentemente exigiu um grande esforço do Santo Doutor, foi lançada em partes. Somente em 383, foi divulgada a tradução latina revisada dos Evangelhos, seguida de uma tradução do livro de Salmos (*Psalterium Gallicanum*) e do livro de Jó. Os trabalhos do Velho Testamento tiveram como base a Septuaginta, a versão da Bíblia hebraica traduzida para o grego koiné, entre o Século III a.C. e o Século I a.C.

Por uma série de questões que ainda ensejam debates entre eruditos católicos romanos e protestantes, as quais fogem ao escopo do presente artigo, São Jerônimo considerou que Septuaginta era insatisfatória e começou a traduzir todo o Antigo Testamento do zero, a partir das versões originais em hebraico e esse processo só foi concluído por volta do ano 405.

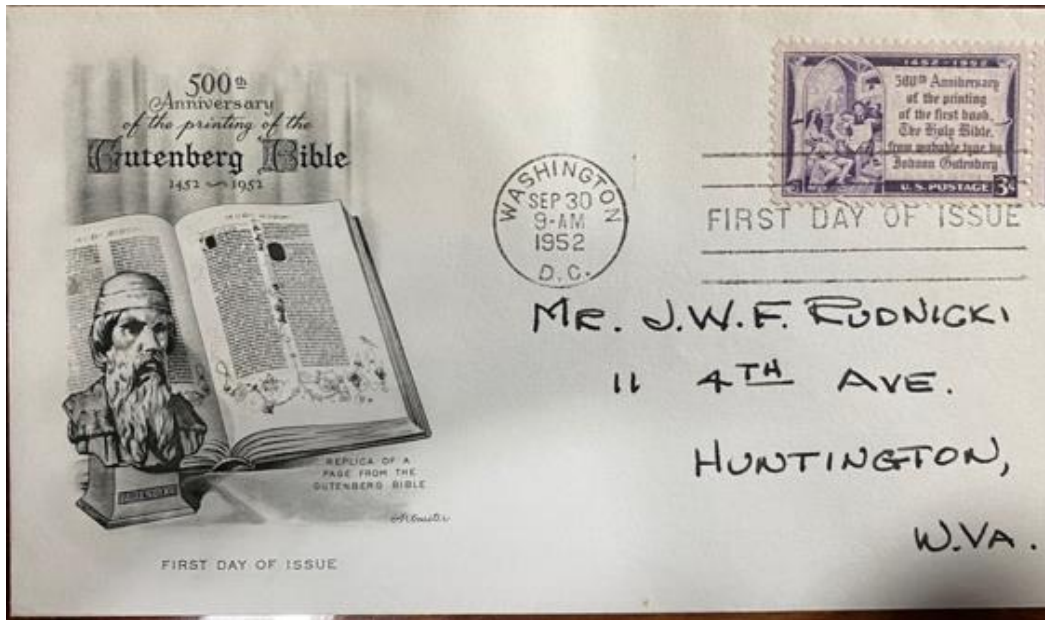


Figura 10 – First Day of Issue e selo comemorativo dos 500 anos da Bíblia de Gutenberg.

Dada a sua heterogeneidade, a cristandade não aceitou de imediato o trabalho de São Jerônimo até meados do século VI, mas, ocasionalmente, a nova versão começou a ser amplamente utilizada pela Igreja. Nessa altura da história, a Vulgata era composta pela tradução integral do hebraico para o latim dos livros do antigo testamento, pelo *Psalterium Gallicanum*, pela tradução dos livros deutero-canônicos de Tobias e Judite e por uma versão revisada dos Evangelhos e do restante do Novo Testamento. Essa foi a versão adotada na publicação da histórica Bíblia de Gutenberg publicada em 1450.

## 5. A REFORMA PROTESTANTE



Figura 11 – First Day Cover e selo comemorativo dos 500 anos da Reforma Protestante.

A Idade Média, cujo marco historiográfico inicial pode ser considerado a destituição de Rômulo Augusto do trono romano, em 476, e cujo fim pode ser demarcado como o momento em que o Império Otomano conquistou Constantinopla em 1453, foi um período profícuo para a Igreja Cristã, pois apesar do movimento de divisão simbolizado pelo Grande Cisma de 1054 – o qual representou a separação da Igreja Católica Apostólica Romana da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa – foi durante essa época que o pensamento clássico foi preservado pelo trabalho de incansáveis monges copistas. Nessa época universidades foram criadas, o capitalismo ensaiou seus primeiros passos com os escolásticos, o sistema processual foi aprimorado, as ideias de direito natural e direitos humanos foram popularizadas e a Igreja ofereceu ao mundo homens do quilate de São Tomás de Aquino, São Francisco de Assis, John Wycliffe, John Huss, Pedro Valdo, Girolamo Savonarola, Lorenzo Valla, Wessel Gansfort, Gregório de Rimini e muitos outros.

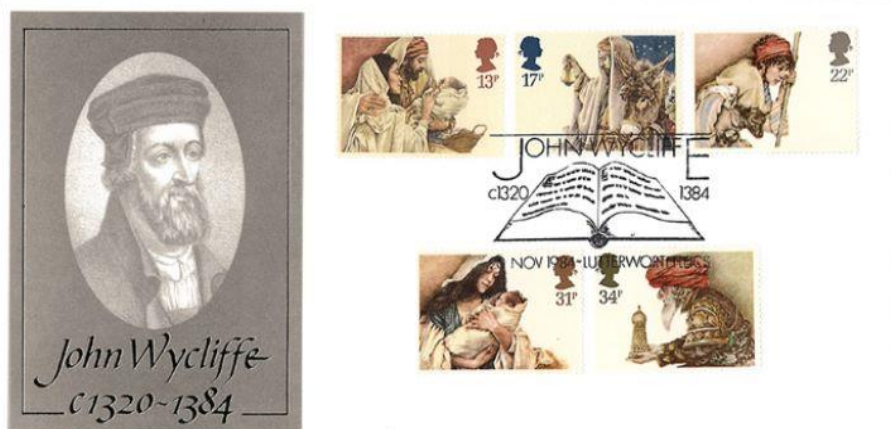


Figura 12 – John Wycliffe (1328-1384) – foi professor, teólogo e reformador religioso inglês, considerado precursor da reforma inglesa. Foi o responsável pela primeira tradução da Bíblia para o idioma inglês, a Bíblia de Wycliffe.



Figura 13 – Jan Hus foi um pensador e reformador religioso tcheco. Ele iniciou um movimento religioso baseado nas ideias de John Wycliffe e por isso foi queimado vivo em Constança dia 6 de julho de 1415.



Figura 14 – Envelope e selo comemorativo da emancipação dos Valdenses. Os valdenses são uma denominação cristã que teve sua origem entre os seguidores de Pedro Valdo por volta de 1173, em Lyon, na França.



Embora a idade média tenha sido um período frutífero para o cristianismo, é importante reconhecer que ele também foi marcado por muitas controvérsias e conflitos. Ao longo dos séculos, o ofício do papado ganhou força e tornou-se profundamente envolvido na vida política da Europa Ocidental. A corrupção de parte do clero, as intrigas e as manipulações políticas combinadas com o crescente poder e com a riqueza da igreja contribuíram para um desgaste no papel da Igreja enquanto autoridade espiritual.

O envolvimento político aliado às práticas de venda de indulgências e a adoção paulatina de práticas estranhas às escrituras impulsionaram um movimento de reforma que já estava sendo gestado há, pelo menos, três séculos.

Abusos, como a venda de indulgências (privilégios espirituais) pelo clero e outras acusações de corrupção minaram a autoridade espiritual da igreja. O ponto de inflexão que desencadeou todo o processo de reforma ocorreu quando o monge agostiniano Martinho Lutero, na véspera do dia de Todos os Santos, afixou na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg as suas 95 Teses, em 31 de outubro de 1517.

## 6. O LABOR LUTERANO POR UMA BÍBLIA ACESSÍVEL EM LÍNGUA ALEMÃ

Ao contrário do que popularmente se acredita em círculos protestantes leigos, Lutero não inovou ao se propor em oferecer ao mundo uma tradução em língua alemã da Bíblia. Na verdade, a história mostra e os documentos atestam, que até o início da Reforma Protestante, pelo menos dezessete versões parciais da Bíblia em língua germânica (em suas mais diversas variações) já haviam sido produzidas. No entanto, desse total, duas traduções merecem destaque: a *Bíblia de Mentelin*, publicada em meados de 1460 e a *Bíblia de Korberger*, impressa em 1483.

Se por um lado a existência de uma Bíblia em língua alemã não era novidade, por outro Lutero foi absolutamente inovador ao decidir trabalhar em uma tradução que fosse mais acessível, linguisticamente uniforme e que tivesse como base para o Novo Testamento o *Textus Receptus* grego, utilizado também por Erasmo de Roterdã. O trabalho de Lutero simbolizou um marco não apenas para a teologia, mas para a própria língua alemã.



Figura 15 – Girolamo Savonarola (1452-1498) foi um padre dominicano e pregador da época renascentista que ficou por seus apelos iniciais de reforma na Igreja.



*Figura 16 – Filipe Melâncton (1497-1560) foi um reformador, amigo e colaborador de Lutero na tradução da Bíblia e responsável por redigir a Confissão de Augsburgo.*

O trabalho completo de tradução da Bíblia para o alemão foi publicado apenas em 1534 e foi fruto do esforço de uma série de estudiosos, dentre os quais cabe ressaltar Johannes Bugenhagen, Filipe Melâncton e Matthäus Aurogallus, esse último, linguista da Universidade de Wittenberg.



*Figura 17 – Alguns dos principais colaboradores e influenciados pelo trabalho de Martinho Lutero.*



Figura 18 – Martinho Lutero e seus partidários são excomungados pela bula papal *Decet romanum pontificem* em 3 de janeiro de 1521. O selo acima retrata o episódio no qual queimou a bula papal que o ameaçava de excomunhão.

Lutero foi oficialmente excomungado da Igreja Católica Romana pelo papa Leão X, em 3 de janeiro de 1521 e embora tenha sido um evento traumático sob muitos aspectos, fato é que isso ajudou a popularização da nova tradução em alemão, pois ele não mais precisaria da aprovação eclesiástica para levar adiante a mais bem-sucedida empreitada de tradução e impressão de bíblias no mundo. Esse acontecimento histórico incentivou a tradução e a publicação de bíblias em diversas línguas tais como: **King James (inglês)**, **Reina-Valera (espanhol)**, Giovanni Diodati (italiano), **João Ferreira de Almeida (português)** e Olivétan (francês).



Figura 19 – Selo alusivo à publicação da Bíblia King James, tradução e publicação feita em benefício da Igreja Anglicana, sob ordens do rei James I no início do século XVII.



Figura 20 – Selo comemorativo da tradução e publicação da Bíblia em língua espanhola por Casiodoro de Reina em 1569. Foi chamada de Bíblia do Urso, pois em sua edição original havia um urso.



Figura 21 – Selo comemorativo da tradução da Edição Integral Portuguesa de 1819 da Bíblia de João Ferreira de Almeida. Almeida nasceu em 1628 e iniciou sua tradução aos 16 anos de idade.

## 7. CALVINISMO: O DESDOBRAMENTO PROTESTANTE POSTERIOR



Figura 22 – Guilherme de Farel, João Calvino, Teodoro de Beza e John Knox representados no muro dos reformadores em Genebra.

A reforma protestante não se restringiu apenas às contribuições de sua vertente luterana. Homens como **Guilherme de Farel**, **João Calvino**, **Teodoro de Beza** e **John Knox**, foram fundamentais para o desenvolvimento do Calvinismo, que em muitos sentidos retomou o foco de **Santo Agostinho** na soberania divina e na eleição e produziu uma safra de teólogos, biblistas e eruditos, que embora tenham contribuindo

apenas modestamente para novas traduções vernaculares da Bíblia, influenciaram os rumos do pensamento protestante até os dias atuais.

É importante lembrar, que foi justamente o calvinismo que se arraigou mais fortemente em Genebra e acabou por se espalhar com mais facilidade pelos países anglo-saxões. O ardor missionário dos calvinistas contribuiu em larga escala para fundação de diversas universidades e sociedades bíblicas no velho e no novo mundo.



*Figura 23 – Santo Agostinho foi um importante teólogo e bispo de Hipona (província romana da África). Sua vida e trabalho foram fundamentais para o desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental.*

## 8. SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES

Um dos grandes problemas de nosso tempo, é que tomamos por certas muitas dádivas e facilidades, as quais apesar de serem fruto da Providência Divina e do esforço de muitos homens e mulheres ao longo da história, acabam passando despercebidas de nosso cotidiano.

Em 2023, não há nada mais trivial que ler a Bíblia em nosso próprio idioma. É fácil e acessível para a maioria das pessoas no mundo, adquirirem exemplares do livro sagrado editados das mais diversas formas. Há traduções do hebraico, do grego, de ambos, por equivalência formal ou dinâmica, Bíblias de estudo, Bíblias com notas, temáticas e até paráfrases modernas. No entanto, é fundamental reconhecermos não apenas o trabalho realizado pelos precursores, mas também a mão de Deus através da história, a fim de preservar as escrituras.

## 9. REFERÊNCIAS

- 1 – BARRERA, Julio Trebolle. **A Bíblia judaica e a Bíblia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 2 – CANELLIS, Aline. **Jerome's hermeneutics. Patristic Theories of Biblical Interpretation: The Latin Fathers**, p. 49, 2016.
- 3 – DE ANDRADE ALMEIDA, Maria Aparecida. **Os judeus e a exclusão da sinagoga para a comunidade joanina**. Oracula, v. 5, n. 10, p. 15-28, 2010.
- 4 – **Fragmento de Muratori**. Encyclopædia Britannica Online (em inglês). Consultado em 15 de fevereiro de 2023.
- 5 – KLEIN, Carlos Jeremias. **O cânon do antigo testamento nas igrejas cristãs**. *Correlatio*, v. 11, n. 21, p. 163-181, 2012.

- 6 – LOBENSTEIN-REICHMANN, Anja. **Martin Luther, Bible Translation, and the German Language.** In: Oxford Research Encyclopedia of Religion. 2017.
- 7 – LOPES, Augustus Nicodemus. **O dilema do método histórico-crítico na interpretação bíblica.** Fides reformata, v. 10, n. 1, p. 115-138, 2005.
- 8 – MELO DE MENESES, Maurício. **Cristianismo Reformado. Uma História Contada por Meio da Filatelia.** São Paulo. Editora Mackenzie, 2012.
- 9 – METZGER, Bruce M. **The canon of the New Testament: Its origin, development, and significance.** Clarendon Press, 1997.
- 10 – METZGER, Bruce M. **The Geneva Bible of 1560.** Theology Today, v. 17, n. 3, p. 339-352, 1960.
- 11 – SOARES, André Galvão. **O processo de canonização da Bíblia Hebraica: sua história, critérios e consequências.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- 12 – Vulgata. **Encyclopædia Britannica Online** (em inglês). Consultado em 15 de fevereiro de 2023.